

Máquina do Tempo 6

História e Geografia de Portugal

Outros recursos

- Grelhas de registo*
- Viagens com História: sugestões de visitas de estudo
- Livros com História: guiões de leitura

* Materiais disponíveis também, em formato editável, em



REGISTO DOS ALUNOS DA TURMA

Professor

REGISTO DE COMPORTAMENTO

[illegible]

[illegible]

REGISTO DE FALTAS DE MATERIAL

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Teste N.º _____

CORREÇÃO DOS TESTES DE AVALIAÇÃO

[illegible]

Viagens com História

As visitas de estudo são uma experiência de aprendizagem de grandes potencialidades e constituem uma oportunidade para quebrar a rotina de sala de aula.

As potencialidades das visitas de estudo

- Permitem o envolvimento ativo dos alunos na busca de informação e na utilização de recursos exteriores à escola.
- Constituem um poderoso elemento de motivação para as aprendizagens.
- Promovem a cultura do saber ser e saber estar em espaços diferentes dos escolares.
- Motivam para os valores do diálogo, da amizade, da solidariedade e do respeito pelos outros.
- Reforçam as relações entre os professores e os alunos.

Fase de preparação

Familiarizar os alunos com o local que vão estudar, por exemplo, através da exploração do sítio na Internet, clarificando os objetivos das aprendizagens.

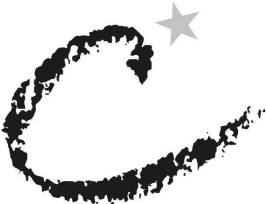
Grande parte das instituições disponibiliza guiões de visitas de estudo e sugestões de exploração que facilmente poderão ser adaptados.



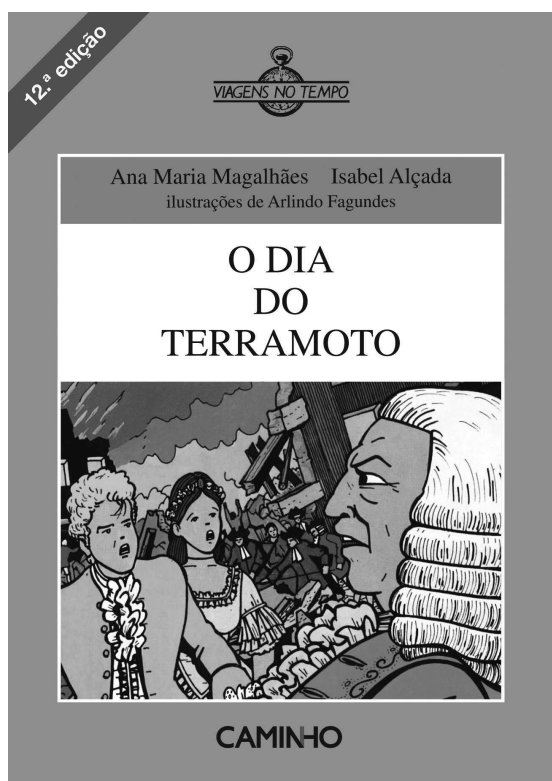
Subdomínios	Sugestões de locais a visitar
D1 O Império Português, o poder absoluto, a sociedade de ordens e a arte no século XVIII	Palácio Nacional de Mafra  “Mandado construir no século XVIII pelo rei D. João V, em cumprimento de um voto para obter sucessão do seu casamento com D. Maria Ana de Áustria ou a cura de uma doença de que sofria, o Palácio Nacional de Mafra é o mais importante monumento do barroco em Portugal. O edifício ocupa uma área de perto de quatro hectares (37 790 m²), compreendendo 1200 divisões, mais de 4700 portas e janelas, 156 escadarias e 29 pátios e saguões. Tal magnificência só foi possível devido ao ouro do Brasil, que permitiu ao monarca pôr em prática uma política mecenática e de reforço da autoridade régia.” www.palaciomafra.pt (adaptado), acedido a 09.02.2017 Morada: Terreiro D. João V, 2640 Mafra Telefone: 261 817 550 Internet: www.palaciomafra.pt Email: geral@pnmafra.dgpc.pt Serviços educativos: servicoseducativos@pnmafra.dgpc.pt Outros propostas para visitas de estudo: Convento de São Gonçalo (Angra do Heroísmo); Convento de Jesus (Aveiro); Santuário de Nossa Senhora dos Remédios (Lamego) Igreja de Santo António (Lagos); Museu Nacional dos Coches (Lisboa); Igreja do Socorro e Igreja de São Jorge (Madeira); Igreja e Torre dos Clérigos (Porto); Casa de Mateus (Vila Real).
D2 A Revolução Francesa de 1789 e os seus reflexos em Portugal	Centro de Interpretação das Linhas de Torres  “O Centro de Interpretação das Linhas de Torres (CILT) é um espaço museológico com vários núcleos, que tem como objetivo salvaguardar, estudar e promover o património das Linhas de Torres enquanto sistema de defesa militar que ditou a derradeira retirada do exército napoleónico de Portugal, naquela que ficou conhecida como a 3.ª invasão francesa – um dos episódios mais marcantes da Guerra Peninsular. Situa-se num, outrora, palco de um dos mais expressivos combates entre as tropas aliadas (portuguesas e inglesas) e as tropas francesas – o combate de Sobral.” www.cilt.pt (adaptado), acedido a 09.02.2017 Morada: Praça Doutor Eugénio Dias, 12, 2590-016 Sobral de Monte Agraço Telefone: 261 942 296 Internet: www.cilt.pt Email: cilt@cm-sobral.pt Serviços educativos: www.cilt.pt/pt/servico-educativo Outros propostas para visitas de estudo: Palácio dos Capitães-Generais (Angra do Heroísmo); Museu Militar (Buçaco); Assembleia da República (Lisboa); Museu Militar (Porto).

Subdomínios	Sugestões de locais a visitar
D3 Portugal na segunda metade do século XIX	Museu Nacional Ferroviário  “O Museu Nacional Ferroviário, no Entroncamento, conta 160 anos de história dos comboios e do caminho de ferro em Portugal. Com uma das melhores coleções de património ferroviário da Europa, ocupa uma área de 4,5 hectares, que comporta 19 linhas e edifícios ferroviários notáveis. Tem à sua espera verdadeiros tesouros nacionais, como o Comboio Real e o Comboio Presidencial, e outras máquinas fantásticas que trilharam os carris desde o tempo do vapor!” www.fmnf.pt, acedido a 09.02.2017 Morada: Rua Eng. Ferreira de Mesquita, 2330-152 Entroncamento Telefone: 249 130 382 Internet: www.fmnf.pt Email: museu@fmnf.pt Outros propostas para visitas de estudo: Museu do Caramulo; elevador de Santa Justa e estação do Rossio (Lisboa); Museu Ferroviário (Lousado, Famalicão), ponte Maria Pia, ponte Luís I e mercado Ferreira Borges (Porto); ponte Eiffel (Viana do Castelo).
E1 Da Revolução Republicana de 1910 à Ditadura Militar de 1926	Museu da Presidência da República  “O Museu da Presidência da República foi criado com dois grandes objetivos. O primeiro prende-se com a pedagogia cívica e visa proporcionar aos cidadãos em geral e aos jovens em particular uma informação acessível, atualizada e cientificamente fundamentada sobre a Presidência da República, a sua história e o lugar que ocupa na História de Portugal. O museu foi concebido como um espaço moderno, dinâmico, assente em novas técnicas museológicas, integrando-se numa concepção democrática e participada do exercício do poder político que supõe a abertura e a aproximação das instituições aos cidadãos.” www.museu.presidencia.pt (adaptado), acedido a 09.02.2017 Morada: Palácio de Belém, Praça Afonso de Albuquerque, 1349-022 Lisboa Telefone: 213 614 660 Internet: www.museu.presidencia.pt Email: museu@presidencia.pt Outros propostas para visitas de estudo: Museu Bernardino Machado (Famalicão); Casa Manuel de Arriaga (Horta-Faial); Museu Escolar de Marrazes (Leiria); Museu do Combatente, Museu Bordalo Pinheiro e Casa-Museu Centro Cultural João Soares (Lisboa); Assembleia da República (Lisboa); Museu da Imprensa e Museu Militar (Porto).

Subdomínios	Sugestões de locais a visitar
E2 O Estado Novo (1933-1974)	Museu da Guerra Colonial  “O Museu da Guerra Colonial possui uma fantástica exposição relacionada com uma perspetiva global acerca da Guerra Colonial travada entre 1961 e 1974 nos vários teatros de operações: Angola, Guiné e Moçambique. Para além de conteúdos didáticos, esta exposição conta ainda com espólio único de materiais, documentos e objetos do tempo da guerra colonial, que não encontrará em mais nenhuma parte do mundo.” http://museuguerracolonial.pt/ (adaptado), acedido a 09.02.2017 Morada: Parque Lago Discount, Lote 35A, rua Senhor dos Perdões, 4760-727 Ribeirão (Famalicão) Telefone: 252 322 848 Internet: http://museuguerracolonial.pt/ Email: museuguerracolonial@adfa.org.pt Outros propostas para visitas de estudo: Museu do Aljube - Resistência e Liberdade, Museu do Combatente e Casa-Museu Centro Cultural João Soares (Lisboa); Fortaleza de Peniche; Museu da Imprensa (Porto); Casa Memorial Humberto Delgado (Torres Novas).
E3 O 25 de abril de 1974 e o regime democrático	Núcleo Museológico do Posto de Comando do MFA  “O edifício do Posto de Comando do MFA, instalado no Regimento de Engenharia nº 1 da Pontinha, procura salvaguardar a memória histórica associada ao local que acolheu o Posto de Comando do Movimento das Forças Armadas, responsável pela condução das operações militares contra o regime ditatorial em vigor até 25 de abril de 1974. O programa do MFA foi dado a conhecer ao país a partir de um pavilhão pré-fabricado, onde foi montada a sala de operações, que reunia um conjunto de equipamentos como rádios, telefones e transmissores, assim como armas, munições e mapas. Neste local esteve detido Marcello Caetano. Este núcleo apresenta a Sala de Operações integralmente montada, uma sala de exposição permanente, uma sala de exposições temporárias, um auditório e uma sala de audiovisuais.” www.cm-lisboa.pt (adaptado), acedido a 09.02.2017 Morada: Quartel da Pontinha, Av. do Regimento de Engenharia 1, 1675-103 Pontinha Telefone: 219 320 800 Email: cultura@cm-odivelas.pt Outros propostas para visitas de estudo: Centro de Documentação 25 de Abril (Coimbra); Associação 25 de Abril e Casa-Museu Centro Cultural João Soares (Lisboa); câmara municipal, juntas de freguesia da área da escola; governos regionais nas regiões autónomas.

Subdomínios	Sugestões de locais a visitar
E4 Espaços em que Portugal se integra	Centro de Informação Europeia Jacques Delors  Centro de Informação Europeia Jacques Delors DGAE/Ministério dos Negócios Estrangeiros  “O Centro de Informação Europeia Jacques Delors (CIEJD) é um serviço público criado para transmitir aos cidadãos informação sobre a União Europeia, em língua portuguesa. O CIEJD proporciona aos cidadãos um conhecimento fundamentado sobre os valores, as políticas, as instituições e os programas da UE, de modo a permitir uma cidadania europeia mais ativa e participativa e também um melhor aproveitamento das múltiplas oportunidades geradas pela UE.” www.eurocid.pt (adaptado), acedido a 09.02.2017 Morada: Palácio da Cova da Moura, Rua da Cova da Moura, 1, 1350-115 Lisboa Telefone: 211 225 000 Internet: www.eurocid.pt Email: geral@ciejd.pt
F Portugal hoje	INE (Instituto Nacional de Estatística)  “O Instituto Nacional de Estatística (INE) tem como missão produzir e divulgar informação estatística oficial de qualidade, promovendo a coordenação, o desenvolvimento e a divulgação da atividade estatística nacional. As operações estatísticas do Instituto são realizadas de acordo com padrões internacionalmente estabelecidos de forma a garantir a sua qualidade, sendo os seus resultados disponibilizados em simultâneo a toda a sociedade. O INE delega em outras entidades nacionais parte da atividade estatística do país, assumindo o objetivo de promover a coordenação dessa atividade e de facilitar o acesso universal a toda a informação produzida.” www.ine.pt (adaptado), acedido a 09.02.2017 Morada: Av. António José de Almeida, 1000-043 Lisboa Telefone: 218 426 290 Internet: www.ine.pt Email: sci@ine.pt

Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____ Class.: _____



FICHA DE LEITURA

1. Autores:

2. Editora:

3. Personagens principais:

4. Personagens históricas (reais) que são referidas no texto:

5. Época em que decorre a ação:

6. Acontecimento central da história:

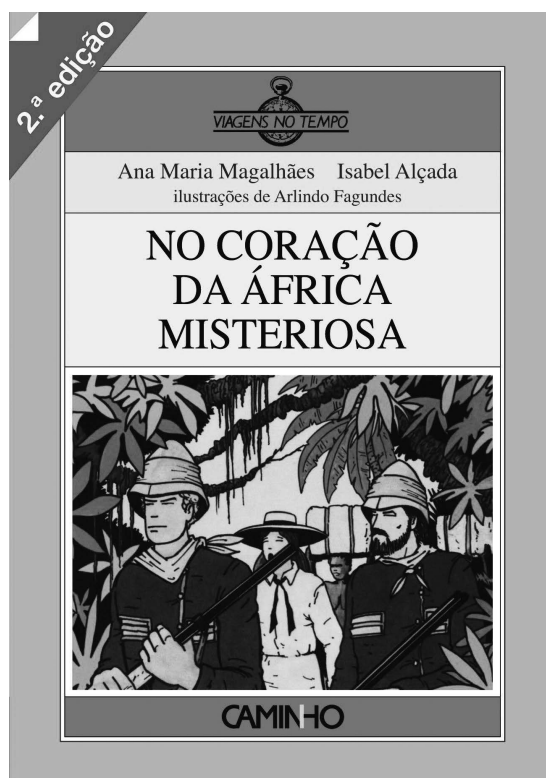
7. Acontecimento que achaste mais interessante:

8. Apresenta as razões da tua preferência:

9. Indica três conhecimentos que adquiriste com a leitura deste livro:

* Publicação autorizada por Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada.
(Guião de leitura adaptado pelos autores do projeto *Máquina do Tempo 6*).

Nome: _____ Nº: _____ Turma: _____ Class.: _____



FICHA DE TRABALHO 1

I – Apresentação do livro *No Coração da África Misteriosa*

1. Observa a capa e responde.

1.1. Título da obra:

1.2. Nome da coleção:

1.3. Nome das autoras:

1.4. Nome do ilustrador:

1.5. Nome da editora:

2. Folheia o livro e indica o número de capítulos:

* Publicação autorizada por Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada.
(Guião de leitura adaptado pelos autores do projeto *Máquina do Tempo 6*).

FICHA DE TRABALHO 2

II – À descoberta de alguns capítulos

I Capítulo

1. Título: _____
2. Personagens: _____
3. Local onde decorre a ação: _____
4. Tempo da ação: _____
5. Síntese: _____

6. Indica se as afirmações seguintes são verdadeiras (V) ou falsas (F).
 - ☐ a) Orlando é um historiador.
 - ☐ b) João e Ana são primos.
 - ☐ c) Orlando conta-lhes uma história do Império de Monomotapa.
 - ☐ d) É numa página de um diário que Orlando encontra a chave para a viagem no tempo.
 - ☐ e) Os pombeiros eram caçadores de pombos.

II Capítulo

1. Título: _____
2. Personagens: _____
3. Objetivos das personagens: _____
4. Acontecimento principal: _____
5. Na aterragem, as personagens depararam-se com um problema. Identifica-o.

6. Indica de que forma as personagens vão ultrapassar esse problema.

7. Um novo problema vai surgir. Qual?

8. Local onde decorre a ação: _____

IV Capítulo

1. Título: _____
2. Personagens: _____

3. Acontecimentos principais: _____

4. Novo objetivo das personagens: _____

V Capítulo

1. Título: _____
2. Acontecimento principal: _____
3. Ordena, numerando de 1 a 11, os momentos da ação seguidamente apresentados, de modo a que respeitem o desenrolar dos acontecimentos.
 - ☐ **a)** Para não levantarem suspeitas, caso encontrassem alguém, Orlando, João e Ana combinaram dizer que o primeiro é missionário, sendo estes últimos seus sobrinhos.
 - ☐ **b)** Os três amigos caminharam e a paisagem anunciava estarem a aproximar-se de uma povoação, o que foi confirmado pelo som dos tambores.
 - ☐ **c)** Serpa Pinto está doente. Durante a noite tem febres altíssimas e Ana é a sua enfermeira.
 - ☐ **d)** Os homens que intercetaram os três amigos conduziram-nos, então, até Itufa.
 - ☐ **e)** Orlando não conhecia a língua local e foi-lhe impossível comunicar com sucesso com o grupo de homens que os intercetou.
 - ☐ **f)** Nessa povoação, conheceram Pepeca, um homem que sabia falar português e que integrava a caravana de um viajante português: Alexandre Serpa Pinto. O objetivo deste explorador do interior de África era passar do oceano Atlântico ao oceano Índico sempre por terra.
 - ☐ **g)** Orlando, João e Ana acompanharam Pepeca até ao acampamento de Serpa Pinto.
 - ☐ **h)** Os três amigos foram intercetados por um grupo de homens armados.
 - ☐ **i)** Ana sente uma atração física por Serpa Pinto.
 - ☐ **j)** Então, Ana repetiu uma das palavras que os homens proferiam à sua volta ("cicota") e os homens desataram a rir, tornando-se, a partir daí, amistosos.
 - ☐ **k)** No acampamento, Ana assiste ao fim de uma reunião que levantou suspeitas. Ela pressente que algo está prestes a acontecer...

VI Capítulo

1. Título: _____
2. Personagens: _____
3. Acontecimentos principais: _____

XII Capítulo

1. Título: _____
2. Personagens que não tinham aparecido: _____

3. Completa o texto seguinte.

Na madrugada seguinte, **a)** _____ seguiram viagem rumo ao acampamento do missionário francês. Avistaram uma **b)** _____ a proteger um acampamento e ficaram **c)** _____ por se tratar do tão desejado acampamento do missionário. Foram bem recebidos por **d)** _____ (a mulher do missionário), **e)** _____ (o cozinheiro) e **f)** _____ (a sobrinha de Cristina). Saciaram a fome e entretanto chegou **g)** _____, um missionário pertencente à igreja protestante. Este disse-lhes que sabia da sua vinda, porque fora informado por **h)** _____.

Mesmo depois de informado do perigo que corriam, o missionário declarou-lhes que podiam **i)** _____. À meia-noite, ouviu-se um **j)** _____ e centenas de homens atacaram o acampamento. A batalha parecia **k)** _____ mas, quando Pepeca atirou com uma carabina sobre os atacantes, a **l)** _____ surpreendeu todos e os atacantes **m)** _____ desaparecendo na floresta. Os do acampamento ficaram, no entanto, em alerta.

O Dia do Terramoto – Guião de Leitura 01 – Correção

- | | |
|--|---|
| <ol style="list-style-type: none">1. Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada.2. Caminho.3. Ana, João, Orlando.4. Marquês de Pombal, Anselmo, Jácome Ratton, Anselmo da Cruz Sobral, o rei D. José I e a rainha. | <ol style="list-style-type: none">5. Século XVIII (1755).6. O terramoto de 1755.7. Resposta aberta.8. Resposta aberta.9. Resposta aberta. |
|--|---|

No Coração da África Misteriosa – Guião de Leitura 02 – Correção

Ficha de Trabalho 1

- 1.1. *No Coração de África Misteriosa.*
- 1.2. “Viagens no Tempo”.
- 1.3. Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada.
- 1.4. Arlindo Fagundes.
- 1.5. Caminho.
2. 14.

Ficha de Trabalho 2

I Capítulo

1. “O Tesouro Perdido”.
2. Orlando, Ana e João.
3. Em casa de Orlando.
4. Dia 1 de janeiro.
5. Ana e João vão desejar Bom Ano ao amigo Orlando. Ele recebe-os bem e conta que está na pista de um tesouro perdido no reino de Monomotapa em África.
6. **a)** F; **b)** F; **c)** V; **d)** V; **e)** F.

II Capítulo

1. “Um mergulho com mais de cem anos”.
2. Orlando, Ana e João.
3. Procurar um rochedo em forma de leão.
4. A travessia de um rio onde há crocodilos.
5. O rio dos crocodilos.
6. Procuram e encontram uma canoa.
7. A canoa começa a meter água.
8. Em África, no século XIX.

IV Capítulo

1. “Reviravoltas da sorte”.
2. Ana, João, Orlando.
3. O roubo do comando da máquina do tempo feita por um macaco.
4. Procurar brechas no tempo, em Moçambique, para serem sugadas por cientistas.

V Capítulo

1. “O navegador terrestre”.
2. Encontro com Serpa Pinto.
3. **a)** 1; **b)** 2; **h)** 3; **e)** 4; **j)** 5; **d)** 6; **f)** 7; **g)** 8; **i)** 9; **k)** 10; **c)** 11.

VI Capítulo

1. “A carabina d’el Rei”.
2. João, Pepeca, Serpa Pinto, Ana, Augusto, Orlando.
3. De manhã, descobrem que foram roubados. Percebem que foram os carregadores e bombeiros que fugiram levando tudo, inclusive armas. Serpa Pinto lembra-se que no estojo da carabina que o rei lhe deu tem fulminantes e uma máquina de fazer balas. E lembra-se que escondeu duas embalagens de pólvora.

XII Capítulo

1. “Atrás da paliçada”.
2. João, Serpa Pinto, Ana, Orlando, Pepeca, Cristina, Camutombo, Elisa, o missionário – Francisco Coillart.
3. **a)** pegaram nas trouxas; **b)** paliçada; **c)** contentes; **d)** Cristina; **e)** Camutombo; **f)** Elisa; **g)** Coillart; **h)** homens da corte de Lobossi; **i)** contar com eles para o que fosse preciso; **j)** grito de guerra; **k)** perda; **l)** explosão violenta; **m)** fugiram.